

AVENÇA

O cristianismo de Cristo, como a poesia, não tolera os medíocres.

PIPINI

ANO III—N.º 51

JANEIRO

1

1 9 5 5



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## Ano Novo! Ano Bom?



**O**S votos de toda a gente neste dia de Ano Novo são que o novo ano seja um ano feliz, um Ano Bom.

Esses são, também os desejos que formulamos.

No entanto, sem pretendermos usurpar as respeitáveis funções do não menos respeitável Borda d'Água, uma análise ponderada da vida e dos homens no bota-fôra do ano de 1954, não nos conduzirá a conclusões, muito tranquilizadoras quanto aos 355 dias de 1955.

O Senhor Nehru, volta a mandar investir pacificamente contra Portugal Oriental; Marrocos continua a ser uma zona de sangrentas arruaças; no Egito, a Esfinge domina a Revolução; na Indochina a infiltração do comunismo sino-russo progride, apesar do optimismo dos franceses; nas coutadas dos Senhores Malenkov e Tito, irmãos acidentalmente amuados, esboçam-se novas depurações.

No mundo e especialmente na Europa, continua a haver quem se esforce por aliar o *sim* com o *não*, na tentativa louca de obter a coexistência não de dois regimes que se repelem, mas de duas concepções da vida e do homem que mutuamente se negam.

Tudo isto, se não estamos em erro, tem no fundo, um factor comum, uma espécie de desequilíbrio mental que atinge a humanidade e define o nosso tempo e que já vem de longe.

Quando desviamos a nossa atenção dos grandes problemas que dominam o homem comum e a concentramos sobre um pormenor ou uma circunstância de qualquer chamado *grande caso*, a nossa inteligência não pode deixar de nos sugerir séria meditação sobre as *pequenas coisas*.

E há, *pequenas coisas* que, na verdade, podem definir o carácter da nossa época e nos dão como que o índice da mentalidade futura, porque são a pequenina semente das grandes arvores do porvir. Vão impondo, sem que o sintamos, se aceite a contradição no desenvolvimento dos problemas da vida, a inversão de valores na ordem das coisas e a injustiça nas relações entre os homens.

Recorde o leitor meia dúzia de factos.  
Os russos tinham no seu activo a  
(Continua na 4.ª página)

### Dr. Pedro Mil-Homens

**P**ELO recente movimento judicial, foi promovido à 1.ª classe e colocado no 3.º juízo correccional de Lisboa, o sr. Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens que, assim, deixa as funções de juiz de direito em Faro, aonde confirmou as suas excepcionais qualidades de magistrado, conseguindo suscitar muitas simpatias e sentimentos de respeito.

Ao sr. Dr. Mil-Homens apresenta «A Voz de Loulé» sinceros cumprimentos de felicitações.

### Dr. J. Valente Cantante

**F**OI promovido à 1.ª classe e transferido para a comarca de Setúbal, o sr. Dr. Joaquim Valente Cantante, que exercia nesta vila as funções de Delegado do Procurador da Republica, com a maior proficiência e muita elevação.

Ao distinto magistrado que, por sua esposa, continuará ligado a Loulé, apresentamos, na hora da partida, cumprimentos de felicitação e votos muitas felicidades na sua carreira.

## RESUMOS

**V**IMOS anunciada, a publicação, em resumo, das «Viagens da minha terra», de Garrett. Compreendemos o resumo dum livro científico, dum livro de tese, mas o duma obra cuja principal beleza é o estilo do autor, é o colorido do descritivo, é a forma, parece-nos abuso criminoso.

E' certo que já ouvimos o arranjo de uma música de Lizzt, ao ritmo selvagem da música americana, o que nos revela estarmos na idade dos *extractos*, das *condensações*, dos *comprimidos*, dos *resumos* e dos *arranjos*.

Aguardamos que a coisa se transfira para as artes plásticas, para contemplarmos um extracto da Mona Lisa, de Leonardo de Vinci, uma condensação dos Jerónimos ou um resumo da Venus de Milo...

Lá chegaremos, nestes tempos de contrafacção e de atomismo...

## Prémios Municipais

**N**O passado dia 22 procedeu o município, em sessão solene, à entrega dos prémios anuais com que galardoa os estudantes louletanos que mais se distinguem nos diversos ramos e graus de ensino.

Depois de o sr. Presidente da Câmara ter, com breves palavras, aberto a sessão, que foi presidida pelo sr. Engenheiro Manuel de Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil de Faro, o sr. Dr. José António Madeira, distinto técnico do Observatório Astronómico de Lisboa, proferiu uma interessante oração de *sapientia* que foi escutada com muita atenção e agrado.

O sr. Governador Civil, depois de ter feito entrega dos prémios aos contemplados, cujos nomes publicamos no n.º de 16 de Dezembro, encerrou a sessão, felicitando os premiados e o município pelo elevado espírito que preside à iniciativa.

Além dos estudantes premiados e cujos nomes já inserimos, foram ainda distribuídas menções honrosas a numerosos estudantes louletanos que não estando nos precisos termos do regulamento para a recepção de prémios, mereceram ser distinguidos, entre os quais figuram o sr. Eng.º Joaquim Farragosa Laginha, professoras sr.ª D. Maria Francisca da Silva Guerreiro, D. Nicolina Martins Fernandes e D. Maria Odete da Costa Fernandes, a menina Maria de Lourdes Cavaco Carrilho e o menino Manuel da Silva Pires e ainda várias meninas e rapazes que completaram o 1.º Ciclo Liceal com 16 valores e concorreram aos prémios de Instrução Primária.

Todos os premiados receberam calorosos aplausos da assistência e felicitações dos membros da mesa.

### Dr. Guerreiro Moura

**P**ELO Chefe de Estado, foi recentemente agraciado com o grau de condeador da Ordem da Benemerência, este nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante, a quem, pelo reconhecimento público e oficial das suas grandes qualidades e dotes de coraçaõ, cumprimos efusivamente.

### Factores determinantes que impõem a criação em LOULÉ

duma escola técnica profissional

**N**O nosso próximo número, teremos o prazer de publicar o interessante e exaustivo estudo que, sobre este momentoso assunto, o nosso ilustre conterrâneo, técnico do Observatório Astronómico de Lisboa e Vice-Presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa, engenheiro Dr. José António Madeira levou a cabo por incumbência do Conselho Superior Regional daquela activa agremiação.

Tal estudo é de tal maneira ilucidativo e concludente que, esperamos e desejamos, virá a ser um grande impulso no movimento há anos esboçado, no sentido de ser, efectivamente, criada uma escola técnica nesta vila.

### Mesa da Santa Casa da Misericórdia

**N**O passado dia 26 reuniu-se a Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia para eleger o provedor e mesários. A eleição, que foi muito concorrida, realizou-se numa dependência da Secretaria e, por votação unânime, foram eleitos, e para o triénio 1955-57:

José da Costa Guerreiro, Provedor; José Francisco Costa, Vice-Provedor; Francisco José Ramos e Barros, Secretário; Rui Eduardo da Glória Centeno, Tesoureiro; Vogais — Sebastião Rodrigues Marques, Amadeu Pedro da Cruz e Tomaz Rodrigues Domingues.

### Dr. José António Madeira

**T**IVEMOS o prazer de cumprimentar nesta vila este nosso ilustre conterrâneo e amigo, que se deslocou a Loulé para, como orador oficial da sessão, tomar parte na solenidade da distribuição dos prémios escolares, como noutro lugar noticiamos.



## NOVO ANO

**N**O curto espaço de oito dias passam-se em todo o mundo cristão, dois de singular importância. Consagra-se um à família; outro à Fraternidade Universal.

Ambas são de enternecedora beleza, despertando na alma, não só emanações altruístas, mas as recordações dos mais sublimes momentos da vida.

Nestes dias, as adversidades são esquecidas.

O tempo, o mudo espectador do que se passa à face da terra, deixou atrás de si mais um ano, sumido na voragem insondável do tempo — o ano de 1954 — «que não deixa saudades» — e que foi mais um elo na cadeia dos tempos, mais um traço de união entre o passado e o futuro. Quantos com os olhos postos no passado, divisam, numa série de acontecimentos, a marcha macabra dos muitos dias intermináveis, de visões terríveis.

Outros, é certo, sentem recordações ditosas e datas de ventura.

Felizes daqueles que, ao fazerem o balanço do ano que findou, encontram um saldo de bons actos, sentindo alegria pelo bem cumprido, pelo dever desempenhado.

Feito o balanço de mais um ano que passa, o ano que entra será mais feliz,  
(Continuação na 4.ª página)

### Aos nossos assinantes

A Administração de «A Voz de Loulé» agradece imenso a todos os seus estimados assinantes, e principalmente àqueles que residam em localidades ou lugar onde não haja serviço de cobrança, o favor de lhe remeter directamente as importâncias das respectivas assinaturas, evitando assim perdas de tempo e as grandes despesas que este serviço acarretam.

18 JAN. 1955



## CANTINHO DOS NOVOS

**P**ARECE que, finalmente, este *cantinho*, começou a despertar interesse e é curioso, o interesse das raparigas.

Além da carta que a seguir publicamos, seguida do artigo que a acompanhou, recebemos uma outra, também com original publicável que somos forçados a deixar para o próximo número.

Que se não arrependam as signatárias das cartas. E não seria interessante que tomassem a seu cargo um *cantinho das raparigas*, aonde tratassem de assuntos de interesse para a sua idade e o seu sexo?

Digam e, se quiserem, continuaremos a respeitar o seu desejado encobrimento sob pseudónimo.

Sr. Director

O sr. Director há-de achar estranheza ao receber uma carta duma louletana anónima. Não se admire sr. Director. Eu vou explicar-lhe a razão porque lhe escrevo. Como deve ter calculado, sou assinante do nosso quinzenário e como tal achei falta de um pormenor que seria muito interessante se existisse: um pequeno lugar dedicado aos mais jovens.

Desculpe-me mas acho o jornal muito sério, muito prosaico, parece que só é publicado para os mais velhos e daí como tenho tido ocasião de notar, uma completa falta de interesse pela parte da gente nova.

Julgo que ainda sou nova... 15 anos apenas, e foi isso que me abalçou a escrever-lhe esta carta e a «encomenda» que junto lhe envio.

No caso de ela servir agradeço-lhe a publicação e prometo-lhe que muitas outras se há-de seguir. E, se me permite, um conselho, sr. Director: que dia à ideia de arranjar uma espécie de concurso onde só recebessem obras dos louletanos mais novos, isto é, dos louletanos de palmo e meio? Era tão interessante escolher-se entre várias obras a melhor poesia, a melhor novela ou conto!

Mas ainda seria mais interessante se tudo fosse enviado sob pseudónimo ou pseudónimo. Isto é apenas uma sugestão para que o jornal seja agradável à mocidade.

Mas vou-me alongando demais e o sr. Director não tem tempo para aturar impertinentes.

Agradeço-lhe, se for digna disso, a publicação dessa pequena história e para que o sr. Doutor não fique muito atrapalhado a meu respeito, vou-lhe dar um tópico pelo qual saberá quem sou:

Sou uma louletana cujo maior desejo é trabalhar para o bom nome da terra que a viu nascer.

Até à vista, sr. Director, e obrigada pela sua paciência.

## A canção do Mar

Era uma vez um Príncipe. Chamava-se Henrique e enquanto os seus irmãos riam e folgavam ele ficava horas inteiras a olhar o Tejo.

Andava melancólico e nostálgico. O único sinal de vida era o seu olhar triste que se alongava sobre as doces e claras águas do apaltronado de Lisboa.

Um dia chegou à corte um pescador, um humilde pescador, natural de Sagres, que queria por força ver o Infante, tinha uma coisa a oferecer-lhe. Foram dizer ao Príncipe e ele, sempre bom para com os humildes, recebeu-o. Então o pescador, ante o olhar admirado de D. Henrique deu-lhe um búzio e acrescentou à laia de explicação:

— Eu sabia que Vossa Mercê gostava do mar...

O Infante, encantado, pô-lo ao ouvido e ficou muito tempo de olhar parado e um sorriso nos lábios, a escutar...

Ele ouvia uma linguagem estranha, nostálgica, melancólica, uma linguagem que ele compreendia...

Então, não quis saber de mais. Deixou a corte, os irmãos, o pai, deixou o conforto e o bulício da sua residência e partiu, partiu para Sagres.

E ali, sobre rochas, ergueu a sua moradia, o seu ninho, ninho de águas, e dali partiam as caravelas e os marinheiros. E o Infante, de pé, sobre as rochas, ouvindo a canção nostálgica das vagas, estendia o braço e murmurava: mais, mais, mais...

E os marinheiros volta-

vam cobertos de glória porque tinham sofrido mas tinham descoberto novas terras, tinham engrandecido Portugal.

E o Infante, de pé, sobre as rochas, ouvindo a canção nostálgica das vagas, estendia o braço e murmurava: mais, mais, mais...

Madame de...

## ECOS DE SALIR

Por iniciativa da J.A.C.F. desta localidade, de colaboração com o Pároco da freguesia, que gentilmente cedeu o Salão Paroquial, foi oferecido, confeccionado e servido pelas associadas, o jantar do Natal, a 25 pobresinhos de ambos os sexos.

— No passado dia 21, faleceu nesta localidade, na sua residência, a sr.<sup>a</sup> D. Serafina Pires Teixeira, viúva, de 75 anos de idade.

Era mãe dos srs. José do Brito Teixeira, Sebastião do Brito Teixeira e D. Maria do Brito Teixeira de Andrade e sogra das sr.<sup>as</sup> D. Maria Pereira Teixeira e D. Cassiana Ascensão Teixeira.

## Ginginha Santo Antão

### A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana

Telefone 18 Loulé

## A Desgraça

Quando a desgraça

Bate à porta

Por mais que se faça

Não se suporta

Seu peso infernal

E tem de entrar

Todo o mal

Que arrastar

No seu caudal

A sorte importuna

Em tal se conduz

Que foge à fortuna

Como o morcego

O faz à luz

Que o deixa cego.

— O sorte mesquinha

Não quebre meu tino

E vai sozinho

Ao teu destino;

Abre caminho

E deixa voltar

Ao velho ninho,

Ao velho lar

Que já deixei

E abandonei

Há muitos anos

O paladino

Dos desenganos

Que sou agora.

Vai-te embora,

Desgraça infernal,

A ver se melhora

O meu mal;

Deixa o meu sono

Ser descansado

Que eu me abandono

Em sonho dourado

E com mais ventura

Em lugar

Do pesadelo

Que me tortura

E faz penar.

Por último apelo

A' sorte

Faria preito,

A rugir do peito,

A' morte!

Tancos, 21-11-54

António Cabrita Gonçalves

## ECOS DE QUERENÇA

No próximo dia 22 de Janeiro realizar-se-á a tradicional festa em honra de S. Luís, também conhecida «por festa das chourças», tendo este Santo muitos devotos nesta paróquia.

— De 15 a 23 de Dezembro realizaram-se nesta freguesia exames da Campanha Nacional de Adultos em que prestaram provas 80 adultos. Fizera parte do júri o sr. professor Carlos Fagundes, de Loulé e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Cativo Leonardo, professora da sede da freguesia.

— Estão a passar as férias com suas famílias, os estudantes do curso liceal, menina Maria do Carmo Guerreiro, Manuel dos Santos Mendes e Gabriel Guerreiro, do curso comercial Manuel Lourenço Faria e Manuel Viegas Guerreiro, e do Magistério Primário de Faro, a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Guerreiro dos Santos e Maria Viegas Mealha.

— Também se encontra a passar as festas com sua família o sr. Manuel Contreiras Guerreiro, Furriel da Aeronáutica.

— Estão a passar as férias em Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Cativo Leonardo e em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Ramos Farrejita Cristina, professora nesta localidade.

— No passado dia 23 de Dezembro foi vítima de um desastre na caça e atingido com um tiro que lhe causou a morte o sr. Alvaro Rodrigues Guerreiro, de 23 anos de idade, residente no sítio dos Fundrais desta freguesia. Deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Otília Viegas Bexiga e o seu funeral foi muito concorrido.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

C.

## Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

## Agência Peninsular



## DE —> VIAGENS E TURISMO

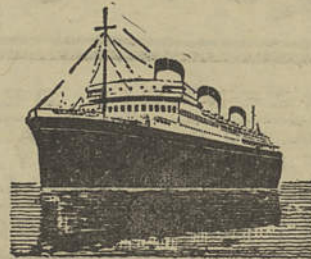
Rua Conselheiro Bivar, 51 — Telefone 216 — F A R O

Passagens Aereas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Informações gratuitas



## ECOS do AMEIXIAL

(Atrasado na Redacção)

### Mentira não!...

Não tencionava voltar a falar no busto desaparecido da sala das sessões da Junta desta freguesia, por me constar que apareceu há poucos dias, e que se encontra agora fechado no armário da dita sala, com receio de ser roubado.

Mas em virtude de uma carta publicada no último número deste jornal, que dizem ser do sr. José Guerreiro Fernandes, onde vem desmentindo a minha notícia, respeitante ao desaparecimento do dito busto, e publicada no jornal do dia 15 do p. p., e que o sr. Fernandes sabe ser verdadeira, obriga-me, muito contra minha vontade, a vir mais uma vez, a falar num assunto que eu já tinha dado como terminado.

Li mais duma vez, a carta do sr. Fernandes, e cheguei à conclusão que a dita carta, não tinha sido redigida por ele.

Não porque ele não tenha inteligência, mais que suficiente, para o fazer, mas por o achar incapaz de vir desmentir a minha notícia, que ele sabe ser verdadeira.

Quando eu dei por falta do busto, há aproximadamente 2 anos, depois de ele desaparecer, a notícia correu rápida pela localidade, e o sr. Presidente da Junta de Freguesia, ao saber que eu procurava o busto, telefonou-me, dizendo que o busto não fôra entregue à Junta de Freguesia (o que eu não contestei) e se esteve na sala das sessões da Junta, aproximadamente um ano, depois da comissão das festas ali o colocar, desaparecera e que lhe constava, que o referido busto, se encontrava em Santa Bárbara de Padões (Castro Verde), em poder do nosso amigo e conterrâneo, Alberto Luiz da Palma.

Causou-me admiração esta notícia, e procurei saber o que havia de verdade sobre o caso, recebendo deste nosso amigo, a resposta, de que o busto, nunca lá esteve, e nem estava.

E como ninguém sabia do busto, foram estas as razões, que me levaram, a fazer publicar no jornal aquela notícia na esperança que o busto apareceria, o que sucedeu.

Mas nessa minha notícia não

acusei, e nem atribuí, quaisquer culpas, no desaparecimento do busto, nem ao sr. Fernandes, nem ao sr. Presidente da Junta, e nem a pessoa alguma.

Agora o sr. Fernandes, vir afirmar, que o busto tem sempre estado no armário da Junta, admiro, e tanto mais, que o sr. Presidente da Junta afirma, que o busto não estava no referido armário.

Quem tem razão? O sr. Fernandes? O sr. Presidente da Junta?

Se o sr. Fernandes sabe, e quer ocultar o nome de quem levou o busto, não me interessa, agora desmentir a minha notícia é que não está certo.

Procuraram-me alguns dos membros da Comissão organizadora da festa, para dizer que querem que o busto permaneça na sala da Junta, onde o tinham colocado, pois se continuar dentro do armário, serão forçados a tomar conta dele, dando-lhe novo destino.

10/12/954

### Acto de vandalismo

Na noite de 19 para 20 do corrente, alguém por escalamiento do muro entrou no cemitério desta povoação, e partiu todas as cruzes dos jazigos, e sepulturas, ali existentes.

As cruzes de ferro que não poderam arrancar, ou partir, torceram-nas, danificando-as. Arrancaram as grades das sepulturas, partiram as arvores, não escapando à fúria do louco, ou fanático, a cruz que está ao cimo da porta do cemitério.

Foi um verdadeiro acto de vandalismo.

O procedimento desta ou dessas feras humanas, indignou todos os habitantes desta freguesia, que pedem severo castigo, para quem procedeu duma forma tão vil, e deshumana.

O caso já está entregue às autoridades superiores, que procedem às investigações, a quem os habitantes desta freguesia, pedem que empreguem os seus melhores esforços, para a descoberta desses loucos, ou fanáticos, que praticaram tão vil façanha, aplicando-lhe o castigo que o caso requer.

24,12/954

Augusto Teixeira

## MONTEPIO GERAL

### AGÊNCIA EM FARO

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

### Faz Empréstimos Hipotecários

sobre propriedades rústicas e urbanas, em óptimas condições de juro e amortização



# "Loulé... em retrato" CHISTES LOULETANOS

Eu queria, nesta quadra festiva do calendário cristão, consagrada a Jesus, à Família, à concórdia, à humildade, a tudo o que de bom, generoso, humano e carinhoso se possa pensar, não me lembrar de alguém que fosse mau, que revelasse ânimo ruim ou intenção perversa.

Mas aquelas flores da alma que constituíam a essência do pensamento nesta quadra festiva estão esquecidas, tão pervertidas, tão desvirtuadas pela degenerescência de princípios e pela falta de educação, que, a todo o momento, nos contam histórias de arrepiar.

E, como as que vou contar, acusam uma crueldade que ultrapassa o normal, a que já nos vamos habituando nesta época de deliquescência sentimental e confrangem por serem passadas no período em que o seu contraste é mais arrepiante, tive de alterar os designos iniciais e fazer delas a fotografia da quinzena.

Aqui ficam expostas à execração dos meus três ou quatro leitores.

Falecera há pouco uma senhora que vivia e amparava a mãe, uma velhota de 82 anos, quase impossibilitada e inválida.

Um irmão casado que vivia em Lisboa, onde tinha os filhos empregados, desceu à terra para vender os últimos trastes e os imóveis. L'quidado todo o património, à excepção das casas — que não tiveram comprador fácil — levou consigo a velhota mãe.

Mas porque os cuidados a dispensar à pobre doente eram superiores ao seu carinho e sentido de obrigação de filho, e a velhota já não representava qualquer atracção material, lembrou-se que o Natal passado sem a mãe, teria outra alegria e descargo. E eis aí vem outra vez de comboio para Loulé, com a pobre senhora a reboque a sofrer as inclemências de mais uma viagem, meio entrevada e entorpecida.

## A NOSSA ESTANTE

### Contos de Encantar

Acabam de sair mais dois volumes dessa apreciada colecção para crianças e da qual fazem parte entre outros as engraçadas Libórias «A burrinha toleirona», «As botas saltaricas» e «Tropelias de um coelho».

Trata-se dos números 97 e 98 respectivamente intitulados «A menina gramofone» e «El rei Tiro-líro», livros que recomendamos vivamente à miudagem, ao mesmo tempo que agradecemos à Livraria Clássica Editora a amabilidade da oferta de dois exemplares.

### Letreiros de cacau

Os letreiros apostos sobre embalagens ou recipientes de cacau devem condizer exactamente com a composição deste. Portanto, a designação de «cacau» ou «cacau puro» só se aplica ao produto que não tenha qualquer percentagem de açúcar. Se a têm, então deve-se empregar nos letreiros «açúcar com cacau» se é maior a quantidade daquele, ou «cacau com açúcar» se é menor.

Mas, em Loulé, ninguém tinha obrigação de suportar um encargo que só a ele pertencia e procurando a casa de uma prima que vive com as maiores dificuldades, pede-lhe para deixar ficar ali a mãe, por uns momentos, enquanto que — segundo dizia — ia procurar quem, à custa de uma miserável esportula, que se comprometia a fazer, quizesse tomar conta do pobre ente.

E sem esportula, sem mais uma palavra de explicação sequer, nessa mesma noite, abalou para Lisboa, a passar o Natal com os seus, visto que — unicamente, era capaz de se gabar da proeza que fizera — se vira livre da mãe.

A outra história, que me recia ser proibida também, é mais vulgar, é mais corrente, é menos dolorosa.

(Conclusão na 7.ª página)

Na inspecção de pretensos emigrantes para o Canadá:

— Quantos irmãos tem?  
— Tenho dois, e cada um de nós tem uma irmã.  
— Então são quatro?  
— Não senhor. Somos só três.

— Como se chama a sua mulher?

— Maria.  
— Maria quê? Não tem outro nome ou apelido?  
— Não sei. Eu chamo só Maria e ela vem sempre.

A um que prestara todas as provas físicas e estava apto para ser admitido:

— O sr. tem exame da 3.ª classe?  
— Não tenho mas faço. Eu sei ler e escrever bem.  
— Leia aqui no jornal.  
Depois de um compasso de espera:

— Sabe, eu ler, já me esqueci.

Mas escrever, sou um barra.

— Então escreva lá: Fui inspecionado porque quero ir para o Canadá.

Outro compasso de espera e depois:

— Se o senhor me ensinar como se faz um "F" eu escrevo tudo, de uma assentada.

No café:

— Que idade tem a sua senhora?

— Espere lá... Eu casei-me com 22 e tenho o dobro. Ela tinha 20, portanto deve ter 40.

Uma rapariga elegantíssima, num estalecimento da vila, argumentava para o empregado:

— Há quem tenha mais barato!

Posso provar, se o sr. quere.

— Olhe minha senhora, eu é que não posso provar, porque, certamente, a senhora não quere.

BEM DISPOSTO



SEJA PREVIDENTE

Faça-se sócio do

**Montepio Geral**

Atente bem neste facto:

Um associado pagou DURANTE 48 ANOS

Esc. 2.005\$60

As suas pensionistas, EM 29 ANOS receberam

Esc. 137.718\$74

de pensões e subvenções

Agência em Faro

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

Se necessita de

**Cartões de visita**

e se deseja ficar BEM SERVIDO

encomende-os na

**Gráfica Louletana**

# Um grande poeta cuja memória deve ser consagrada por Loulé

Artigo de Julião Quintinha

A vila de Loulé, que virá a ser elevada à categoria de cidade, num futuro que não deve estar longe, ao prestígio que lhe vem das suas tradições históricas, da sua importância agrícola, comercial e populacional, e do facto de ser a sede do maior concelho do Algarve, pode juntar o orgulho de ter sido berço de homens ilustres, que muito se distinguiram na vida pública, nas profissões liberais e nas Letras e Ciências.

A um dos seus filhos mais dilectos, que muito se elevou no conceito nacional como homem de Estado e Grande Ministro das Obras Públicas, o Eng.º Duarte Pacheco, já Loulé ergueu monumento que ficará a perpetuar a sua memória. Mas entre as mais representativas figuras das Letras, nascidas no concelho, uma delas bem merece que a sua memória seja consagrada — o poeta Cândido Guerreiro, nascido em Alte, e que viveu muito tempo em Loulé, e foi grande poeta português, considerado um dos maiores sonetistas contemporâneos, deixando obra que muito honra o Algarve e a terra e concelho onde nasceu e viveu.

Não nascem todos os anos poetas da estirpe de Cândido Guerreiro. Perpetuar a sua memória para que o não esqueçam os vindouros e tenham a curiosidade de ler os seus belos versos, é acto de gratidão e, simultaneamente, um dever cívico. Os bens materiais são efémeros e temporais. Só a riqueza espiritual, transmitida através das grandes obras de Literatura e Arte, ou das nobres acções de Filantropia, de Educação e Cultura, atinge a eternidade mesmo através das ruínas e vandalismos que os homens e cataclismos deixam no seu caminho.

Desaparecem, decaem, ou podem transformar-se as grandes nações e impérios. Mas na memória dos povos fica sempre a pairar a lem-

brança da civilização que os homens souberam criar, e que é como semente que o vento transporta através dos séculos, florindo e re florindo em saborosos frutos de cultura e saber que elevam a amenizam a via dolorosa da Humanidade.

Os poetas, os filósofos, os artistas, os cientistas, sempre contribuíram para enriquecer a Civilização. Cândido Guerreiro, como outros poetas algarvios, muito concorreu para aumentar o património espiritual do Algarve; e a notável obra poética que legou bem merece ser assinalada e perpetuada num monumento a erguer na terra onde escreveu alguns dos seus belos versos.

João de Deus, o maior dos poetas nascidos no Algarve, ainda não tem um pequeno monumento em Mes-sines a terra em que nasceu, ou em Silves, sede do seu concelho, onde também viveu e escreveu muitos dos seus versos, e acamaradou com o seu amigo José António García Blanco, que lhe editou «Flores do Campo», o seu primeiro livro — embora em outros lugares lhe erigi-se monumentos. Mais duro destino envolve a memória de Coelho de Carvalho, outro grande poeta algarvio, cujos restos mortais se encontram esquecidos na cova rasa do pequeno cemitério de Ferragudo. Melhor sorte bafeja as memórias dos poetas João Lúcio e Bernardo de Passos, aquele já consagrado num monumento, em Olhão, sua terra natal, e este a caminho de receber igual homenagem também

(Continuação na 5.ª página)

## PROPRIEDADE

No sítio da Serra, próximo desta Vila vende-se com casas de habitação e para caseiro, com cavalariça, alpendre e palheiro. Recebe propostas Raul Pinto — Loulé.

## Aceite um conselho:

Ganhe dinheiro com as suas economias sem que elas estejam sujeitas a todas as eventualidades:

DEPOSITE-AS NO

**Montepio Geral**

que lhe abonará juros compensadores

Depósitos à ordem e a prazo Transferências de numerário

**AGÊNCIA EM FARO**

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

## Para uma vida melhor...

utilize o que o progresso poz à nossa disposição...

Aparelhos eléctricos para os mais diversos fins... rádios... aero-dínamos... candeeiros... ferros eléctricos... irradiadores... baterias... etc. etc.

Tudo isto construído para tornar mais confortável a vida de todos nós

Se V. Ex.ª deseja modernizar as suas instalações industriais ou o vosso lar, visite a

**Rádio-Electrotécnica**

Manuel Francisco Guerreiro



## Notas impressionistas sobre o Algarve

Pelo Dr. Vergílio Passos

(Continuação do número anterior)

As casas alvejam, dentre os mactos de verdura e lebram pombas poisadas em jardins.

A dança é uma das predilecções deste povo. Todos os domingos há bailes no campo. As raparigas vão para os bailes em ranchos.

O corridinho, a dança predilecta e castiça do Algarve, dança-se com mais frequência no campo, onde rapazes e raparigas, cheios de volúpia, se conforçam em movimentos rápidos e rítmicos ao som das notas langorosas do harmónio e ao compasso excitante dos ferriños. Os sons vibrantes do metal, põem um frémito maior nos corpos voluptuosos dos rapazes e das raparigas que, nos sapiteados, baloçam os seios túrgidos.

O mocetão agarra a moçoila, entre os braços vigorosos, e umas vezes une a mais, outras separa-a, para de novo se tornarem a unir e executarem rodopios de constantes voltas e reviravoltas, em que todos os pares se movimentam sempre no capricho de melhor dançar.

Os bailes de roda são também muito animados. Improvisam-se poetas e ambos os sexos, que dirigem o baile e que tomam o nome de «mandadores». Os bailes começam, habitualmente, à tarde. A sua animação nasce da originalidade e da graça, por vezes cheia de malícia, das suas quadras como as que se seguem:

*Palminhas, mãos ao ar,  
para o baile acertar*

*A uma velha, muito velha,  
mais velha que a saragoça,  
ful falar o casamento  
e a velha tornou-se moça.*

*Ninguém dobre sem mandar  
e adiante segue o par*

*Semei no meu quintal,  
uma semente de repolho,  
nasceu uma velha careca  
com uma batata no olho.*

*Faça frente cá comigo,  
aguardente não é vinho.  
Já morreu a minha gata,*

*que era mãe do meu gatinho.*

*Se algum dia porventura  
encontrares o meu pai,  
diz-lhe mesmo assim mangando:  
— O' pai-sogro, como vai?*

Nos despiques ouvem-se as mais curiosas redondilhas, do folclore algarvio, com sabor acentuadamente lírico:

*Esses teus olhos, menina,  
são confeitos, não se vendem;  
são balas com que me atiras,  
são os grilhões que me prendem.*

Impertigada a moçoila de cor morena, faces vermelhas, olhos grandes e azougados, responde:

*Meu amor não desconfies.  
de eu para ti não olhar,  
que isto são só disfarces  
para o mundo não falar.*

Mas o rapagão de corpo ágil e bem musculado, elegante na sua jaqueta, de calças justas à perna, cinta preta e chapéu de aba larga, continua:

*Suspiros caem no chão  
fazem grande matizada,  
eu bem sei quem dá suspiros,  
mas não lhe valem de nada.*

A alentada camponeza de blusa abotoada à frente e metida na cintura por debaixo da saia rodada meias de malha grossa e os lábios vermelhos entreabertos num sorriso, confessa-lhe o seu amor:

*Abre meu peito, verás  
quatro raminhos floridos  
e no meio encontrarás  
nossos corações unidos.*

O improvisador, vendo-se correspondido, sorri radiante com um ar apaixonado e envolve-a num olhar velhaco e ousado:

*Beldroegas são sadias,  
eu por mim não gosto delas,  
em vendo moças bonitas  
não me tenho nas canelas.*

E assim as almas e os corações se trocam, unem-se ao som do harmónio num abraço e decorridos meses ajoelham junto ao altar.

## Associação de Assistência à Mendicidade

**N**ÃO podemos deixar de manifestar a nossa respeitosa admiração pelas constantes e exuberantes manifestações de bondade e de caridade do povo da nossa terra.

De muitas pessoas nos chegam auxílios em generos, azeite, aves, laranjas, etc., com que podemos melhorar a refeição do dia de Natal, dando aos nossos assistidos um grande conforto espiritual, acrescido de ambiente familiar e carinhoso que lhe emprestaram distintas senhoras que nos veem coadjuvando desde a primeira hora, e cuja acção é digna de todos os louvores e merecedora de todos os agradecimentos. O seu esforço tem consolidado e fortalecido tudo quanto temos podido fazer, e a essas bondosas senhoras se deve a maior parte do êxito que temos obtido. Aqui lhes consignamos os nossos melhores agradecimentos. Mas não só da localidade temos recebido auxílios, que se tem manifestado ultimamente também pelo aumento do número de sócios e aumento das cotizações por parte de sócios antigos. Também de louletanos residindo em Lisboa, Viana do Castelo, Uge, (Angola), Argentina e Venezuela temos recebido donativos, para nós tanto mais valiosos quanto são expontâneos e estimulantes do nosso trabalho, pela parcela de concordância que envolvem.

Disse nos num dos comunicados iniciais, que era vontade dos louletanos terminar com o doloroso espectáculo da mendicidade deambulando pelas ruas e praças da nossa vila. Hoje, felizmente isso não se verifica já, e é peramos que seja possível evitar que tal possa vir a repetir-se.

E' que o fim em vista, encerra também um grande alcance social: evitar que se lancem na indústria da mendicidade pessoas que no trabalho, claro está os válidos e aptos para isso, possam encontrar digna angariação da sua subsistência.

Dissemos também que os louletanos querem e sabem querer. A prova de que nos não enganámos está na ajuda que todos os lados nos chega e no carinho e simpatia com que é olhada a Associação na obra meritória que vai desenvolvendo e que fazemos votos por que possa consolidar-se e aumentar. Oxalá assim seja.

A Comissão

Esta tarde fui bater  
Três vezes ao teu portigo  
— vê se podes entender  
Aquilo que te não digo.

Jalme Lúcio

## Ano Novo! Ano Bom?

(Continuação da 1.ª página)

matança em Katyn de 10.000 oficiais polacos e campos piores que os dos nazis e a voluntária ignorância do facto pelos responsáveis ocidentais, permite-lhes a cátedra do juiz em Nuremberga; o sr. Tito que encarcera e persegue quem, nos seus domínios, não seja comunista, proíbe os jornais que não sejam do partido e fuzila como traidores os patriotas que se bateram contra os alemães, foi recebido com todas as honras em S. James, enquanto a Espanha, porque não permite propaganda de doutrinas — e só dessas, note-se — conducentes à subjugação do país a governos estrangeiros, para o que já derramou o seu sangue em luta contra brigadas internacionais, é tratada como cão tinto; o sr. Spack desenvolveu intensa luta contra o Rei, porque Leopoldo III, num momento angustioso para a Nação belga, optou por arriscar a vida ficando com o seu povo, a assisti-lo e a procurar defendê-lo junto do ocupante, verberou o rei Balduino por não ir ver, ainda que com perigo para a saúde, uma província devastada pelo mar.

O mesmo sr. Spaack é arauto da democracia, que é obediência ao número, mas não aceita o veridictum do país na questão do regresso de Leopoldo e ameaçou com a revolução.

A existência dum exército baseia-se na disciplina, em que as ordens dos superiores não podem discutir-se e a França julga individual e colectivamente os soldados que, como tais, cumpriram a determinação superior, embora criminosa, da matança de Oradour. Terá o soldado, como tal, liberdade de acção? Se a França o reconhece, não mais terá autoridade para punir o militar indisciplinado e é obrigada a aceitar o castigo dos seus heróis pelo inimigo vencedor de amanhã, pois a guerra será sempre uma injustiça... dos vencidos.

Carreando achagas para a sua campanha contra o decreto 38964 (regulamentação de frequência de espectáculos por menores) vimos «O Século» invocar a declaração de um estudante que, para se defender da lei, falsificara perfeitamente (sic) o seu bilhete de identidade. Quer dizer, em lugar de se verberar o estudantinho pelo crime que praticara, pois a falsificação de documento é delito punível no país e de se lhe chamar, pelo menos, cretino ainda se lhe dava incitamento, pelo apoio à sem vergonha e à falta de pudor e de carácter com que se ufana da sua acção. Para evitar que a mocidade siga o exemplo tão brilhante que o grande jornal se apressou a salientar, só havia um meio: acabar com a proibição estabelecida no decreto!

Impor-se-ia que se não exigisse a formatura universitária para o exercício de medicina, afim de evitar que o curandeiro do lado tenha de recorrer a uma carta de médico perfeitamente falsificada... para se defender da lei!

Para se instalar um reles alambique de destilação de figo em pleno campo (Conclui na 8.ª página)

## NOVO ANO

(Continuação da 1.ª página)

como é costume esperar-se.

O concerto mundial seria de uma harmonia perfeita, se a fraternidade universal fosse melhor compreendida e sentida. Fraternidade! Linda palavra que aos ouvidos soa como o mais belo cântico! sonho lindo, docemente acalentado pelas almas idealistas!...

Passam os anos num movimento constante, numa sequência infinita, e ela continua sendo apenas uma doce utopia dos corações generosos.

Seja, pois, a Fraternidade Universal, que hoje se festeja, a estrela que sempre ilumine, o farol que sempre nos guie na tortuosa senda que se trilha na vida.

Haja paz e amor entre os homens, e integrem-nos todos nestes pensamentos, para que o dia de hoje, o primeiro do ano, seja bem o dispor de um sol fagueiro, um sol de amor no horizonte da vida, na humanidade, e para que se abram de par em par as portas do Templo da concordia para que os transviados da ordem comum guem com os que cumprem com deveres a hóstia santa da mais santa confraternização.

No táfumo do passado, nas dobras austeras da história, caiu o ano de 1954.

Fazer o balanço dos acontecimentos ocorridos durante a sua marcha, partindo dos primeiros lampejos da sua curta vida até aos seus últimos momentos da sua fatal agonia, seria tarefa que não caberia nos estreitos limites destas colunas.

Ao alvorecer do novo ano, faço sinceros votos pela paz universal e solidariedade entre a família mundial.

Que o novo ano seja de venturosos dias para todos. Benvindo seja o ano de 1955!

Augusto C. Bolotinha

## Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta  
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações  
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral  
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

# Z Á Z Á

Apresenta ao Ex.º Público o maior e melhor sortido de sapatos de todos os tempos, para satisfação dos gostos mais exigentes.

Calção para senhora e criança nos mais diversos modelos, dos melhores fabricantes de Lisboa e Porto

Sapatos em pele de bufalo, calfo estrangeiro, etc.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Não compre sem visitar a

# CASA ZÁZÁ

Telefone 177

LOULÉ



# Assembleia Nacional

(Conclusão do número anterior)

Estávamos nos fins das férias de Verão. O rápido, que circulava apenas em três dias da semana, estava a revelar-se insuficiente e incómodo para o movimento de passageiros.

Contudo, não foi reconhecida a necessidade de o tornar diário como era de uso em períodos de férias. As carruagens de 3.ª classe que descarrilaram iam superlotadas. Se isto não contribuiu para o desastre, agravou as consequências deste.

Pelo que se pode verificar no comunicado que o Ministério das Comunicações fez publicar sobre o inquérito feito ao triste acontecimento, é fora de dúvida que ele não se deveu apenas ao imponderável e ao imprevisível.

A ele não foi estranho o envelhecimento da via e o estado do material.

A ele não foi estranha a falta de serviços de fiscalização e vigilância, eficientes e proficientes.

Se assim não fosse, deviam ter sido acusados e reparados antes do desastre as fraquezas da linha e do material que se apontaram no inquérito.

Elas foram de tal maneira impressionantes que levaram o sr. Ministro das Co-

municações a mandar executar imediatamente trabalhos para as remediar, mesmo com prejuizos de outros em curso.

Do despacho do sr. Ministro das Comunicações, exarado no inquérito, consta, além das providências a que me acabo de referir quanto a trabalhos imediatos, a promessa de severas punições para o futuro, quando se dêm acidentes nos caminhos de ferro por descuido, negligência ou excesso de confiança do pessoal e da empresa.

No caso presente, as severas punições não foram aplicadas, certamente por não terem passado de simples suspeitas o descuido, a negligência e o excesso de confiança que transparecem do relatório do inquérito feito pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Nada, porém, foi dito quanto a providências a tomar e socorros a prestar às famílias dos mortos, que ficaram privadas, abruptamente de um amparo com que contavam para viver e tomar rumo na estrada difícil da vida.

Em outros acidentes de consequências menos funestas e até em desastres em terra alheia não têm faltado gestos carinhosos e caridosos do valor e intensidade

## Cumprimentos Boas Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas Festas, o que muito agradecemos e gostosamente retribuimos, os senhores:

Adido da Imprensa da Embaixada da União da África do Sul, Comandante e Corporação da P. S. P. de Faro, José Martins Rainha, Belchior José Leote, Faustino José Pires, Eng. José Maria Farrajota Cavaco, José Viegas Gregório, a Direcção da Casa dos Rapazes, de Faro, o conjunto artístico Estrelas de Portugal, a Sociedade Comercial Luso-Americana, Lda., José Martins Rainha, Hermenegildo Neves Franco, Antero O. Pacheco Nobre, Ciriaco Trindade e Dr. Jaime da Graça Mira.

No dia de Natal tiveram a gentileza de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos de Boas Festas, as prestimosas Filarmónicas locais, Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco e Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, gentileza que muito nos penhorou.

daqueles que foram justamente aqui enaltecidos, de maneira eloquente e sentida, pelos nossos ilustres colegas Mons. Santos Carreto e Dr. Moraes Alcáda, a propósito das consequências e providências tomadas quando do tornado de Castelo Branco.

Gestos que poderiam ainda manifestar-se, fazendo chegar às famílias das vítimas que, por meio de inquérito, fossem julgadas em condições de serem socorridas alguns meios que permitissem reajustar as vidas

(Conclui na 7.ª página)

## Jogos Florais do Pavilhão «Caravela de Ouro» em Algés

A seguir publicamos o regulamento dos Jogos Florais que a Empresa que explora o conhecido Pavilhão de Algés vai levar a efeito, no intuito de exercer, entre os seus frequentadores alguma actividade cultural:

Art.º 1.º — Aos Jogos Florais «Caravela d'Ouro» de Algés, podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos, com trabalhos originais e inéditos.

Art.º 2.º — Os trabalhos são apresentados em triplicados e assinados com pseudónimo, o nome do autor será remetido em envelope que contenha o pseudónimo externamente.

Art.º 3.º — Os trabalhos não podem exceder 5 páginas de papel de máquina.

Art.º 4.º — O concurso abrange trabalhos em prosa e em verso. Em prosa haverá as modalidades novela radiofónica e conto; a novela radiofónica deve ter por fulcro o ambiente de Algés ou da linha de Cascais.

Em verso haverá as modalidades quadra popular e soneto.

Art.º 5.º — O júri escolherá seis trabalhos em cada modalidade; aos dois primeiros serão atribuídos prémios, aos outros menções honrosas.

Não se restituem originais.

Art.º 6.º — As produções serão remetidas ao Pavilhão Caravela d'Ouro até 31 de Janeiro, ou ao Director do Colégio «André de Resende» de Évora, ou Director da «Revista Transtagana», Évora.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

## Um grande Poeta

cujá memória deve ser consagrada por LOULÉ

(Continuação da 3.ª página)

na terra que lhe foi berço, em S. Braz de Alportel.

Será agradável momento aquele em que Loulé consagrar a memória de Cândido Guerreiro. Quando o poeta terminou a sua formatura em Coimbra, em 1907, com 36 anos, já havia publicado os seus primeiros três livros: «Rosas desfolhadas», «Avé-Maria» e «Sonetos», e tinha para publicar o maravilhoso poema «Eros».

Grande parte destas composições poéticas foram meditadas e escritas na sua terra natal onde desabrocharam os seus primeiros sonhos de poeta.

Julião Quintinha

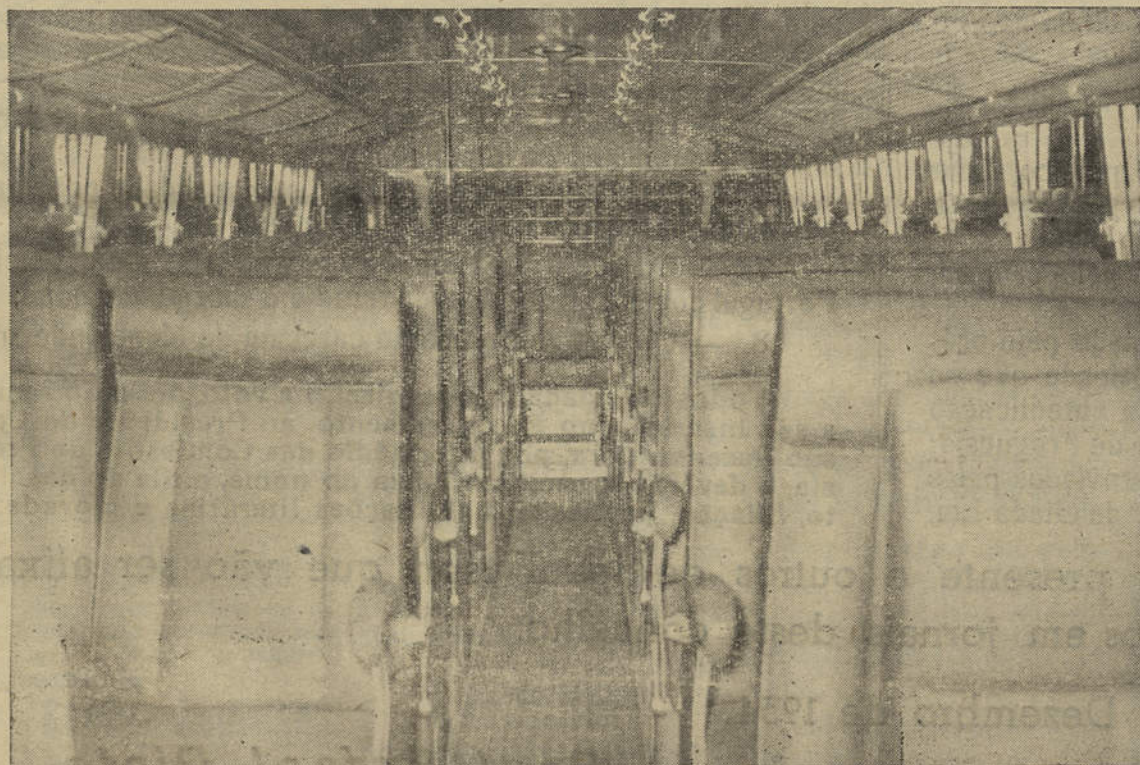
## Agradecimento

A família de Maria Filipe Leal Bartolomeu, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a gentileza de, por qualquer forma, manifestar o seu pesar e a acompanharam à última morada a sua querida e chorada parente.

# Empresa de Viação Algarve, L.<sup>da</sup> E. V. A.

Carreiras de auto-carros de passageiros de **LOULÉ**  
para todo o Algarve, Baixo Alentejo e Lisboa

Auto-carros especiais para excursões



## A maior pontualidade e segurança

### Informações e marcações de lugares:

Avenida General Carmona  
Telefone 55 **LOULÉ**

Em Faro:  
Praça D. Francisco Gomes — Telefone 262

Em Portimão:  
Largo do Dique — Telefone 454

Em Lisboa:  
Rua Bernardino Costa, 30 — Telefone 21787

Em Beja:  
Largo de S. João — Telefone 391

Em S. Braz de Alportel  
Largo de S. Sebastião — Telefone 86

Em Quarteira:  
Telefone 22

Rua da Carreira, 42 e 44 (Próximo do Teatro)

DE ARTE E BOM GOSTO





# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

Raul Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do **Presidente da República** e da **Assembleia Nacional** para o ano de 1955, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos a quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas e belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos comerciais ou industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 28 de Dezembro de 1954.

a) *Raul Rafael Pinto*



## LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

Ma é execrável também. Há um pobre homem, embora relativamente novo, que nasceu em Loulé ou é filho de quem viveu aqui muitos anos. Foi sempre bom operário, dócil, trabalhador, habilidoso, até talvez exageradamente afável no trato, o que define um raro cuidado nos princípios que recebeu. Veio a doença, foi-se a família e a necessidade impeliu-o para o humilde mistér de vendedor de amendoim.

Pois, na noite de Natal, em que a sua alma mais carecida de conforto, se traduzia em humildade e desejo de agradar, e, junto dos automóveis eléctricos, oferecia a sua pobre mercadoria, dois matulões resolveram divertir-se à custa do desgraçado. E depois de alguns encontros, provocados e acompanhados, por vezes, de subtis rasteiras, entenderam que era a altura de avinagrar a vida do homem.

Foi depois o insulto que subiu e desceu todas as escalas. Desde vadio a ladrão e assassino, tudo serviu àquelas azinárias para insultarem e mortificarem o pobre de Cristo.

As lágrimas que, pouco depois, lhe surpreendi nos olhos, quando sozinho meditava e amarguradamente revia o seu passado, aquele passado que a falta de saúde interrompera, para o colocar em posição propícia para servir de escárnio, fizeram-me comprar, nessa noite o amendoim, para me proporcionarem o ensejo de lhe dar algumas palavras de conforto.

Reporter X

## Tem correspondência por via aérea?

Mande timbrar o seu nome no novo e prático modelo de envelope-carta, que a Gráfica Louletana tem à venda.

## CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

## Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Telefone 216

«A Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 51 — 1-1-1955

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO (2.ª publicação)

Pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de querela que o Digno Agente do Ministério Público move contra o réu João Gago, casado, de 43 anos de idade, trabalhador, filho de António Gago e Inácia de Jesus, natural do sítio do Ludo, freguesia de Almancil, desta comarca, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio do Ludo, freguesia de Almancil, pronunciado por despacho de 21 de Maio de 1954, como autor de um crime de violação previsto e punido nos termos dos artigos 393.º e 398.º n.º 2.º, do Código Penal, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio notificando o dito réu para um prazo não excedente a 2 meses findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juízo, sob pena de não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juízo.

Loulé, 11 de Dezembro de 1954

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga  
Verifiquei a exactidão

O Juiz, 1.º Substituto

Manuel d'Andrade e Silva

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Joaquim Nunes Guerreiro, requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha em rama, em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada em Benafim Grande, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte e nascente com a Rua, ao sul com José Bento e ao poente com Joaquim Lopes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 14 de Dezembro de 1954

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

## Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

## Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado  
Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Tudo por peços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

«A Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 51 — 1-1-1955

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO (2.ª publicação)

No dia 27 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Acção de divisão de coisa comum que José António Martins e mulher Rosa Cabrita, residentes no sítio da Macheira, freguesia de Alte, movem contra Luís Barão Coelho, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio da Macheira, freguesia de Alte, e outros, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar, em hasta pública, a quem maior preço oferecer acima do seu valor matricial o seguinte:

### Prédio

Uma terra de sequeiro e barrocal com árvores e uma morada de casas nele existente, no sítio da Macheira, freguesia de Alte, que confronta do nascente com Joaquim Sebastião, do norte com António Inácio, do poente com José António Martins e do sul com Manuel Joaquim, inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 8540 e na matriz urbana sob o artigo n.º 1824 com o valor matricial corrigido total de dois mil duzentos e setenta e oito escudos e noventa e seis centavos.

Loulé, 17 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

## MERCEARIA

Por motivo de retirada, trespassa-se em boas condições. Situada em bom local desta vila.

Nesta redacção se informa.

## Assembleia Nacional

(Continuação da 4.ª página)

daqueles que o acidente traicoeiramente desequilibrou. O Fundo de Socorro Social poderia ser o instrumento apropriado e a quadra do Natal a ocasião bem escolhida.

Isto, porque da protecção das leis nada se pode esperar, quando não há responsáveis incriminados.

Para evitar que as coisas se apresentem sob o aspecto incerto e dependente da vontade ou do sentir dos homens, deve levar-se a C. P. a criar uma previdência que possa acudir materialmente às vítimas de tais acontecimentos, já que os danos morais são irreparáveis.

A solução do problema não se afigura difícil. Basta segurar os passageiros numa companhia de seguros ou criar um fundo de seguro administrado pela companhia concessionária. O prémio do seguro ou a receita para o fundo poderiam ser pagos pelos próprios passageiros, mediante uma pequena percentagem lançada sobre o preço dos bilhetes, atendendo a que são muitos os que viajam e são poucos os desastres graves.

Não se pode ficar, por falta de meios e de uma boa

ordenação de trabalhos, nas providências de emergência da natureza daquelas que foram mandadas executar na linha do Sul.

Não terão outro efeito além daquele que se espera de simples remendos em coisas velhas.

Gasta-se o dinheiro e anda-se sempre mal servido.

Esta linha, como todas as outras, deve ser posta em condições tais que se respire igualmente em todas elas o mesmo ar de civilização. Todas elas devem estar aptas para fomentar e espalhar os benefícios do progresso económico que se deseja e a melhoria de vida que se procura obter com os empreendimentos delineados pelo Plano de Fomento. A defesa nacional tem que confiar no caminho de ferro e ter a certeza de que em períodos de emergência este é capaz de suportar uma sobreposição inevitável de tráfego sem a prejudicar nem a embarçar.

E' preciso também restabelecer a confiança dos que andam receosos nele e dele depois da série de descarriamentos que se deram ultimamente e tiveram a sua expressão trágica no descarriamento do rápido do Alentejo.

# JÁ

PENSOU que nas suas deslocações a Lisboa, quer por motivos turísticos, quer em serviço, necessita dormir com o maior conforto para se refazer das energias despendidas durante um dia de esforço intenso?

Encontrará as melhores comodidades na

## Pensão Residencial do Sul

ROSSIO, 59

TELEFONE, 22511

(ao lado do Café Portugal)

Águas correntes, quente e fria, em todos os quartos

Experimente e será o nosso melhor propagandista



# A Voz de Loulé

## Aos nossos assinantes do Ultramar e Estrangeiro

Dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças pelo correio para as nossas províncias ultramarinas e estrangeiro, muito agradecemos aos nossos prezados assinantes, aí residentes, o especial favor de nos remeterem directamente, ou por intermédio de pessoas de família, as importâncias das suas assinaturas referentes ao ano de 1955, cujo custo é: Ultramar e Brasil 30\$00; Estrangeiro 35\$00.

## Notícias pessoais Ano Novo! Ano Bom?

### Aniversários

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, o sr. José Manuel Júdice Pontes.

Em 2, O menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e a menina Maria Cardoso Ramos e Barros.

Em 3, o menino Francisco José da Silva Ferreira.

Em 6, a menina Deonilde Morgado Martins.

Em 8, a menina Inácia Valentina Silvestre Paulino.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 10, a menina Orlanda Maria de Sousa Luís dos Ramos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade e o sr. Francisco de Andrade Ferreira.

Em 11, a menina Maria Gabriela Mota Duarte.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Lídia Costa Nordeste dos Santos Vaz e D. Maria Elizabeth Mendes Esteves.

Em 13, a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Bernarda da Silva Correia e o menino António José Vila-Lobos de Carvalho Santos.

Em 17, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 18, a menina Maria Gabriela Avila Costa.

Em 19, o menino Victor Manuel da Costa Carrilho, residente em Faro.

Em 20, a menina Maria do Rosário Gonzalez Rocheta.

Em 21, a menina Maria Inês Ferreira F. Cardoso.

Em 31, a menina Maria da Assunção Rua Espadinha Galo.

### Partidas e chegadas

Esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, seus filhos e de sua cunhada D. Maria das Dores Pires Barreiros, o nosso conterrâneo e prezado assinante de Lisboa sr. Joaquim Manuel Espadinha Galo.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado assinante em Lagoa sr. Dr. João da Silva Vieira.

— Em goso de licença, encontra-se entre nós, sr. furriel Manuel Mestre Zacarias, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Veio a Loulé passar as festas do Natal com seu pais, a menina Ana Maria da Silva Filhó, residente em Lisboa.

— Também se encontra em Loulé, onde veio passar o Natal com sua família, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Ramos Elias, professora de Educação Física no Liceu de Santarém.

— Vimos nesta o sr. Eng. José Maria Farrajota Cavaco, nosso prezado assinante em Lisboa.

— Acompanhada de sua sobrinha sr.<sup>a</sup> D. Maria José da Piedade Mata, regressou de Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

— Com sua esposa e filhinho, este-

ve entre nós o sr. Francisco Elias Garcia, nosso estimado assinante em Faro.

— Também vimos nesta os estudantes srs. Júlio Cavaco Faisca e José Manuel Júdice Pontes.

— Acompanhada de sua filha sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz de Sousa Brito e sua neta menina Maria Célia de Brito Pinto, partiu há dias para Venezuela a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Barreiros, esposa do nosso prezado assinante naquele País sr. Joaquim Aleixo Gonçalves.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, os nossos prezados amigos e assinantes senhores: Capitão Fausto Laginha dos Ramos, José Maria de Brito Pires, regente agrícola da I. G. P. A. L., em Lisboa; Mário José da Costa Marques, furriel músico em Mafra.

— Também se deslocaram a Loulé, a passar as Festas com suas famílias, os srs. Amílcar de Brito Marum e José Manuel Brito da Mana, alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Evoira.

— Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós o sr. Joaquim Silva Simões Moraes, nosso estimado assinante em Olhão.

— A fim de assistir ao funeral de sua mãe, esteve entre nós o nosso conterrâneo e assinante na Covilhã sr. Dr. António Correia de Brito da Mana, engenheiro-geógrafo e professor da Escola Comercial daquela cidade.

— Partiu para Lisboa, onde embarcará com destino a Angola, o nosso prezado assinante sr. Humberto Carapeto Melenas.

— A passar as férias com suas famílias, encontram-se em Loulé os estudantes universitários:

Maria Iolanda Pinto, Aida dos Santos Viegas, Aida Rodrigues Calço, Rosa Rodrigues Calço, Anibal Cabrita Sequeira, Otiliano Vitória Neto, Ventura José Rocheta Gomes, Manuel José de Brito da Mana, José Ricardo Ferreira, António Manuel de Sousa Alves Matias, Joaquim Teixeira Guerreiro, António Pedro da Ponte, José Bota Inês, João Barros Madeira, José Barros Madeira, Zélia Rico Santana, Maria Celina Viegas Pires, José Manuel Viegas Inês e Francisco Manuel Bota Inês.

— Em goso de licença militar, também se encontram em Loulé os srs.: Orlando Sequeira da Silva, António Bota Filipe, Pedro Lino da Graça Iria, João Manuel da Conceição Domingos Garcia, Daniel Farrajota Costa e Armando José Mendonça Filhó.

### Casamento

No dia 9 de Dezembro realizou-se na Conservatória do Registo Civil de Loulé, o casamento do sr. José Laginha Duarte, empregado comercial, filho do sr. Manuel Fernandes Duarte e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Martins Laginha Duarte, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Virginia Belchior Estevão, actualmente residente em Buenos Aires, com seus pais

(Continuação da 4.<sup>a</sup> página)

po, na freguesia de Querença, exigiu-se ao requerente da instalação, em obediência à lei, o levantamento de uma chaminé de altura suficiente para que os fumos não incomodassem os moradores vizinhos. Em Lisboa, mesmo junto da cidade, permite-se a instalação de depósitos e refinarias de grandes empresas em local em que, além dos inconvenientes dos fumos da SACOR, um incendio ou um bombardeamento, porá o rio e a capital em chamas.

Mais do que os perigos duma guerra, devem causar-nos apreensões, pelo que representam de perigo para os valores morais da vida, os ilogismos, as incoerências, os esquecimentos propostos, as faltas de senso moral e de pudor que os instantaneos apontados revelam. E já temos dúvidas sobre a nossa sanidade mental, pois ou são os outros ou somos nós, quem não está a regular bem.

De qualquer forma há razão no distico que se vê à entrada do hospital de doidos, cremos que de Salamanca: «nem todos somos nem todos cá estamos».

Não será bom meditar um pouco nestas pequenas coisas, para que todos e cada um reaja e evite que elas se generalisem a pontos de transformar este pobre mundo no manicómio para que parece resvalar?

Pois o melhor que podemos querer é que o ano de 1955 seja, para a humanidade, o ano do regresso do juízo, do senso e da vergonha!

Se o for, será um Ano Bom.

sr. José Estevão e sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Belchior.

Apadrinharam o acto os tios do noivo srs. António Martins Laginha e Manuel Martins Laginha.

Os nossos parabéns aos noivos com votos de felicidades.

### Doente

Encontra-se quase restabelecido duma enfermidade que o atingiu gravemente nos olhos, o nosso conterrâneo e prezado colaborador, sr. Augusto Cesar Bolotinha, a quem desejamos pronta cura.

### Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino que foi baptizada com o nome de Amélia Maria, a sr.<sup>a</sup> D. Cremilde Machado Bolotinha, esposa do nosso conterrâneo morador em Lisboa, sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha. A neófito, que é neta do nosso colaborador e amigo sr. Augusto Bolotinha, desejamos as maiores felicidades.

### Falecimentos

— Apoz prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no dia 20 de Dezembro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Filipe Leal Bartolomeu, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Bartolomeu.

A extinta que contava 44 anos de idade, era filha da sr.<sup>a</sup> D. Emília Leal Viegas e do sr. Francisco Filipe Viegas, proprietários em Escanxinas (Almancil) e mãe do sr. Manuel Maria Filipe Bartolomeu.

— No dia 10 de Dezembro faleceu nesta vila, com 62 anos a sr.<sup>a</sup> D. Antónia da Conceição Pedro, esposa do sr. Joaquim Correia Bota, proprietário, e irmã do saudoso Dr. José Pedro.

— Também faleceu nesta, no dia 14 do passado mês, o sr. José Gonçalves Rocheta, de 54 anos de idade, proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Rocheta e pai do sr. Manuel dos Santos Rocheta, residente em Albufeira.

A's famílias enlutadas, apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.



a Gráfica Louletana

Deseja um Feliz Ano Novo a todos os seus Prezados Clientes e agradece-lhes muito reconhecidamente a preferência com que a distinguiram no Ano que findou, esperando igualmente poder apreciá-la no Novo Ano

## CINEMA

A Empresa do Cine Teatro Louletano acaba de instalar na sua sala de espectáculos uma nova e moderna máquina de projecção, o que veio aumentar consideravelmente a nitidez dos filmes exibidos.

Folgamos muito com este facto, pois segundo nos consta a referida máquina permite a exibição de filmes em cinemascope.

## Missa do 90.º dia

A família de Maria do Carmo Mealha Ralheta, vem por este meio participar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 10, pelas 10,30 será rezada missa na Igreja Matriz, sufragando a sua alma e antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

## Cobrança de assinaturas

Com a publicação do presente número, inicia-se um novo período de assinaturas do nosso jornal.

De harmonia com o que ficou inicialmente estabelecido, o pagamento das assinaturas é feito adiantadamente por isso ser absolutamente necessário à manutenção de «A Voz de Loulé».

Vamos, portanto, pôr à cobrança os recibos respeitantes ao 1.º trimestre do corrente ano (Janeiro a Março).

Para as localidades onde o número de assinantes é deminuto, enviaremos recibos referentes a 6 meses e recibos anuais aos assinantes que têm pago anualmente.

A todos pedimos o habitual bom acolhimento.

Este jornal foi Usado pela Comissão de Censura

## Quiro - Astrólogo em LOULÉ

Chegado no passado dia 31 de Dezembro, esteve na nossa redacção apresentando cumprimentos, o conhecido Quiro-astrólogo sr. Eugénio A. L. Guedes (Professor OSIRIS) que desde então se encontra entre nós dando consultas pessoais de Astrologia e Quirologia (influência dos astros e linhas da mão).

O discutido professor, que já percorreu mais de 32 localidades de Portugal, chegou recentemente de Espanha e Tanger onde ficou muito conhecido pelos êxitos obtidos na leitura de qualquer passado, presente e futuro, o que faz como se estivesse lendo um livro aberto. Para ele vão os nossos desejos das mesmas venturas que tem alcançado e retribuimos os cordiais cumprimentos apresentados.

## António Candeias Santos

A seu pedido, foi transferido para a Secção de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, o sr. António Candeias dos Santos, que com muita proficiência exerceu durante alguns anos as funções de Chefe da Secção de Finanças de Loulé.

Pelo seu trato e competência profissional, o sr. António Candeias dos Santos, grangeou entre nós de merecidas simpatias e conquistou a amizade, tanto dos seus subordinados como de quantas tiveram ensejo de com ele conviver, sem prejuízo da função que deixa notavelmente prestigiada.

Desejamos ao sr. António Candeias Santos as maiores felicidades.

## Ainda o nosso aniversário

Durante o decurso da quinzena tivemos o prazer de ler, acompanhadas de palavras amigas, referencias amáveis ao aniversário do nosso jornal, nos prezados colegas:

«O Sezimbrense», de Sezimbra; «A Voz do Sul», de Silves; «O Comércio de Portimão»; «Linhas de Elvas»; «Noticias de Gouveia»; «O Castelvidense», de Castelo de Vide; «Região de Leiria» e «Noticias do Cartaxo».

Ao agradecermos as referencias endereçamos-lhes os nossos cumprimentos.



### Saiba o seu destino!...

Consultando o Quiro-Astrólogo  
**Eugénio A. L. Guedes**  
(Professor OSIRIS)

Rua Martim Farto, 1 LOULÉ

Passado, presente e futuro bem como a melhor época para todos os empreendimentos sobre: negócios, viagens, concursos, casamentos, etc. etc..

N. B. — Osiris estará entre nós apenas até ao próximo dia 9, por motivo de compromissos já tomados.